SHUTTERSTOCK



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE SUPLEMENTOS MINERAIS

REFORÇAR A TECNOLOGIA E A COMPETITIVIDADE

ASBRAM
Associação Brasileira das Indústrias de Suplementos Minerais

ATUALMENTE, A Associação Brasileira das Indústrias de Suplementos Minerais (ASBRAM) reúne cerca de setenta empresas produtoras de suplementos para a pecuária. Durante os seus vinte anos de história, a entidade trabalhou para a modernização do setor estimulando pesquisas científicas que contribuíram para os índices atuais de produtividade. O setor movimenta perto de 2,8 milhões de toneladas, por meio de 409 empresas.

A ASBRAM assume um papel de protagonismo na rentabilidade dos pecuaristas, produzindo nutrição segura e eficiente. A nossa pecuária é dotada de muitas virtudes, entre as quais produtores e produtoras com altos índices zootécnicos para competir com os melhores criadores do mundo. A capacidade e o imenso potencial de produzir nas condições tropicais significam uma segurança para todo o Planeta sob o ponto de vista da alimentação.

Calcula-se que cerca de dois terços do rebanho tenham possibilidades de elevação da produtividade e da rentabilidade, com a liberação de um terço das pastagens para outros cultivos. São áreas agricultáveis em plena valorização, prontas para mostrar a nova pecuária tropical de 360 dias. Muitos casos podem ser apreciados e avaliados do ponto de vista da sustentabilidade.

Na parte do balanço brasileiro entre oferta e demanda, depara-se com um quadro de relativa estagnação. A produção sofre pouca influência da renda interna. A oscilação foi mais do lado negativo, pelo desempenho fraco do Produto Interno Bruto (PIB) nos últimos anos. Assim, as expectativas para trazer maiores influências decorrem dos sopros externos. Estes vêm em especial da China, em face do surto de febre suína e do abate dramático de quase metade do seu rebanho suíno.

Desta maneira, as exportações brasileiras foram beneficiadas nos seus mais diversos complexos de proteínas animais, como aves, bovinos e suínos. Na verdade, o Brasil deve aproveitar essa rara oportunidade oferecida pelas suas condições naturais privilegiadas. É o momento para fechar negociações comerciais duradouras com os países no mercado internacional. Será muito mais um trabalho árduo de venda para ganhar a confiança de parceiros tradicionais e novos numa área sensível como a de segurança alimentar.

BRASIL: BALANÇO ENTRE OFERTA E DEMANDA DE BOVINOS

ANO	2015	2016	2017	2018	2019*
Rebanho (1.000 cabeças)[1]	215.220,5	218.190,8	215.003,6	213.523,1	214.622,1
Produção (1.000 toneladas eq. carcaça)	8.528,2	8.715,7	8.923,3	9.214,6	8.983,2
Importação (mil toneladas eq. carcaça)[2]	59,3	63,9	56,9	47,2	48,8
Exportação (mil toneladas eq. carcaça)[2]	1.839,2	1.825,1	1.967,2	2.194,4	2.428,8
Disponibilidade interna (mil toneladas eq. carcaça)	6.748,3	6.954,6	7.013,0	7.067,4	6.603,2
População (milhões de habitantes)[3]	204,45	206,08	207,66	209,19	210,66
Disponibilidade *per capita* (quilos/habitantes/ano)	33,0	33,7	33,8	33,8	31,3

*Preliminar
Fonte: 1 IBGE e mercado; 2 SECEX; 3 IBGE

PAPEL DA ASBRAM

No dia 19 deste mês, haverá um momento muito especial para a entidade com a posse de uma nova gestão para o biênio 2020-2021. Nesse particular, cabe salientar, com muito vigor, a capacidade da ASBRAM de aglutinar profissionais preparados "de excelência" para ocupar posições de relevância nos cargos da Diretoria.


KIKA DAMASCENO

Daniel Guidolin, Elizabeth Chagas e Ademar Pereira Leal Filho

De acordo com Elizabeth Chagas, vice-presidente executiva da ASBRAM, "o nosso imenso rebanho está dividido em dois no campo. Existe aquele com uso da suplementação inteira e mais renda na fazenda e outro fora desse mundo moderno. Esforçamo-nos para promover a junção dos dois lados". O objetivo seria agregar rapidamente pecuaristas do Brasil nessa causa urgente de intensa produtividade. "O PIB da pecuária passou a crescer ano a ano, assim como a renda no campo", salienta Chagas.


KIKA DAMASCENO

Na opinião de Ademar Pereira Leal Filho, que deixa a presidência, "será preciso aproveitar a recuperação da economia nacional e os ganhos advindos do crescimento da economia mundial durante os últimos anos. E isso só é possível intensificando o uso de tecnologias, como é o caso do nosso sal mineral". Sabe-se que, à medida que adota uma postura mais exigente, o consumidor chega a pagar mais por um produto de qualidade superior, mesmo com menor consumo de carne. "Estamos bem satisfeitos e honrados com os serviços prestados e os amigos acolhidos da entidade", conclui Leal Filho.

Para Daniel Guidolin, que assume a presidência, o momento é muito interessante para a pecuária de corte, com exportações recordes em quantidade e receita. A expectativa é de continuidade desse cenário positivo. "Não podemos nos acomodar e precisamos tomar posições mais ativas para ganharmos produtividade. Acompanhamos o trabalho oferecido pela ASBRAM, sempre com o apoio dos seus associados, e esperamos manter esse ritmo de trabalho", conclui o novo presidente.

BENEFÍCIOS DA SUPLEMENTAÇÃO MINERAL

A mineração é fundamental para o rebanho como um complemento acima das pastagens. Onde os solos são mais ricos, a mineralização não é tão importante, como nos campos de terras mais pobres na região Centro-Oeste, tanto na parte de cria, quanto na de recria e engorda. Hoje, são preconizados 100% da mineralização, sendo que o advento dos proteico-energéticos otimizou os ganhos de peso proporcionados pelas pastagens. Além de ser fundamental para o êxito da produção, essa prática mantém os animais mais sadios e imunes a doenças.

Eduardo Peixoto, médico-veterinário

Bem-vinda, toda tecnologia exige mão de obra qualificada. Como tecnologia de ponta, a aplicação de sal mineral exige uma equipe treinada com capacidade para levar o serviço de distribuição de forma homogênea em toda a fazenda. Trata-se de um dos itens mais baratos gastos com relação à sanidade e à nutrição animais. A prática pode ser usada para adicionar produtos sanitários tendo em vista a ida natural do animal ao cocho.

Ladislau Lancsarics, pecuarista

Os pastos, normalmente, não disponibilizam o total de nutrientes suficiente para atender de forma plena a nutrição dos bovinos. A salinização representa uma das práticas mais baratas a serem introduzidas nas propriedades rurais. O investimento é pequeno para o resultado obtido. Não basta aplicar apenas em tecnologias de sistema, controle, certificação, genética e prêmios. Agora, as fábricas especializam-se em oferecer soluções de acordo com as práticas mais comuns das regiões e das propriedades.

Sergio Ribas Moreira, diretor do Serviço Brasileiro de Certificações (SBC)

Na pecuária de alto rendimento com desempenho superior dos animais das pastagens, cabe um fornecimento de diferentes nutrientes acima da média convencional. As pastagens mais antigas e degradadas não conseguem suprir a demanda natural do animal. Quando trabalhamos com foco no ganho de peso por área, conseguimos um melhor resultado nutricional ao suprirmos todas as necessidades dos animais.

Rafael Telles, pecuarista

Indispensável na pecuária, a suplementação mineral fornece aos animais nutrientes inexistentes ou existentes nas pastagens, como ocorre com zinco e cobre. Quando a taxa de lotação dos animais começa a ficar elevada, acima da média convencional, surgem problemas de infraestrutura dos cochos, com tamanhos insuficientes. Nesse caso, cabe uma adequação no equipamento. Isso provoca diferenças significativas no ganho de peso dos animais.

Moacyr Corsi, professor da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (Esalq/USP) e consultor

Trabalhamos num sistema tropical, com deficiência em alguns nutrientes minerais e alguns tipos de proteínas. Nesse sentido, para suprir as deficiências, os animais precisam de melhor quantidade de proteína e energia na dieta. Mas devem ser adequados, também, os teores de fósforo, cálcio, magnésio e enxofre. A suplementação do gado zebuíno melhora o período de gestação mais longa, com o aumento, entre as vacas, da taxa de fertilidade (60%) e da de desmama (50%).

Marco Balsalobre, consultor da Bellman/ Trouw Nutrition

APESAR DAS TURBULÊNCIAS, UM ANO DE EXPANSÃO

Assim como na economia brasileira, o ano de 2019 entregou a 2020 um cenário mais favorável para a indústria de suplementos minerais do que aquele que recebeu de 2018. Após um primeiro semestre de desaceleração do volume de vendas de suplementos, o setor ganhou tração no segundo semestre e encerrou o ano com um crescimento acumulado de robustos 5,3%. Por trás dessa recuperação, principalmente ao longo do segundo semestre, merecem destaque:

- a moderada expansão do mercado interno brasileiro, motivada pela melhora no mercado de trabalho, pela expansão do crédito e pela recuperação de confiança, seja dos empresários, seja dos consumidores; e
- o crescimento das exportações de carne bovina, principalmente para a China, devido a todos os problemas envolvendo a peste suína africana, que, por sua vez, tem dizimado parte do rebanho suíno chinês.

A combinação de conjunturas mais favoráveis no mercado interno e no setor externo trouxe ventos favoráveis quase generalizados para o setor. Em 2019, o setor transacionou 2,15 milhões de toneladas de suplementos (109 mil toneladas a mais do que em 2018). Considerando uma dieta ideal, estima-se que, na média, foram suplementados 59,4 milhões de cabeças de gado ao longo do ano. Embora os números de forma isolada chamem a atenção, é importante lembrar

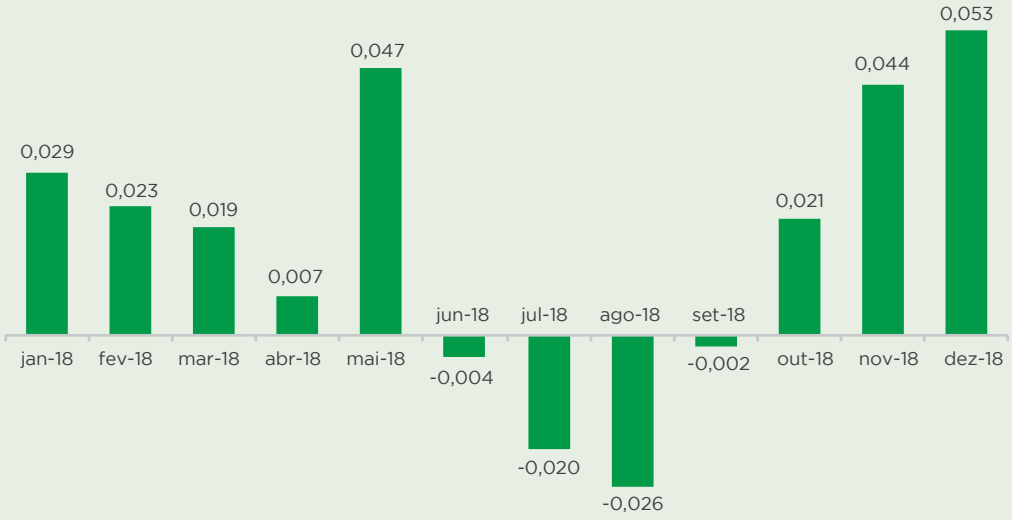


KIKA DAMASCENO

que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o rebanho bovino brasileiro era de 214,9 milhões de cabeças em 2018. Ou seja, assumindo que o rebanho não tenha aumentado entre 2018 e 2019, foram suplementados apenas 27,6% do estoque de bovinos no Brasil no ano passado – um número que sugere que ainda há muito espaço para crescer.

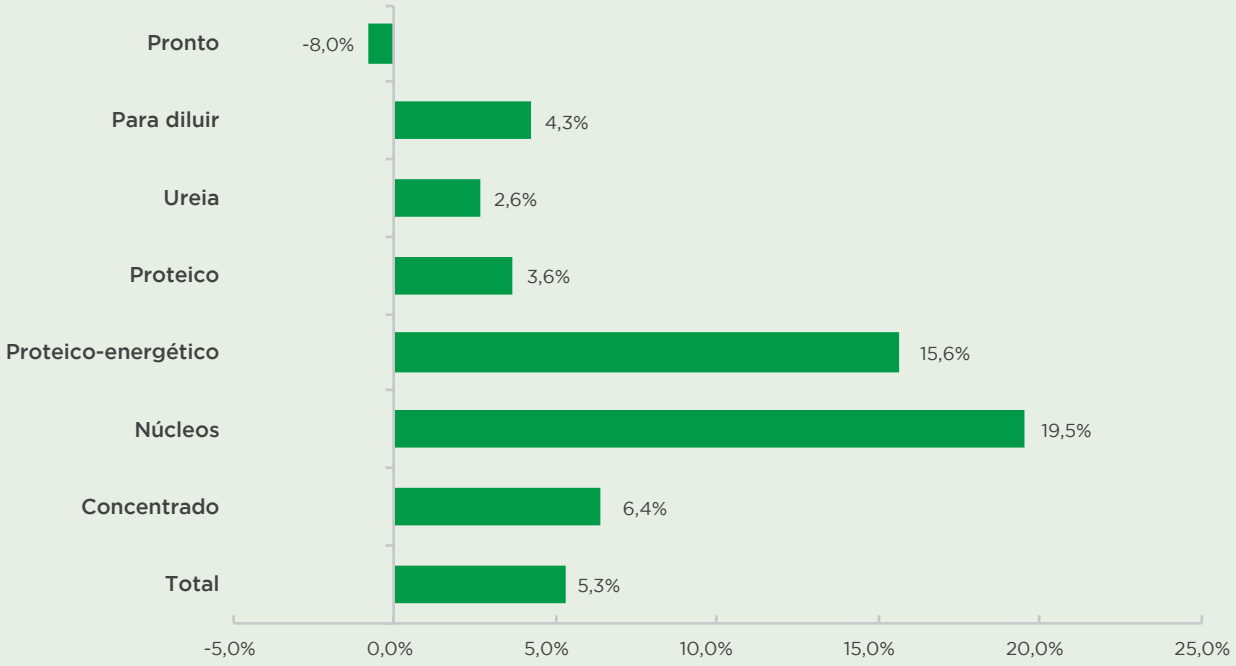
A expansão observada em 2019 foi praticamente generalizada entre os diferentes tipos de suplementos. Esse forte crescimento foi puxado, principalmente, por núcleos (expansão acumulada de 19,5% em 2019) e suplemento proteico-energético (15,6%). Na realidade, esses dois tipos de suplementos, juntos, responderam por 4,5% do crescimento de 5,3% do volume total de vendas do setor. Ainda assim, merece

VARIAÇÃO ACUMULADA EM DOZE MESES (% A.A.) DO VOLUME TOTAL DE SUPLEMENTOS MINERAIS EM 2018



Fonte: ASBRAM

VARIAÇÃO ANUAL (% A.A.) DO VOLUME DE VENDAS POR TIPO DE SUPLEMENTO



Fonte: ASBRAM

destaque, também, o aumento do volume de vendas de suplemento concentrado (6,3%), produto para diluir (4,3%), proteico (3,6%) e ureia (2,5%). Por fim, a única variedade de suplemento que não registrou avanço em 2019 foi o pronto para uso (contração de 0,8%), que, curiosamente, é o suplemento que tinha liderado o crescimento de 2018.

Em janeiro de 2020, o setor apresentou uma expansão de 2,1% do seu volume de vendas (em comparação a janeiro de 2019), liderada por núcleos (34,5%), proteico (11,9%) e proteico-energético (7,4%). O cenário é positivo para este ano, porém incertezas, notadamente no setor externo, como os desdobramentos dos problemas derivados do novo coronavírus, podem trazer turbulências de forma a prejudicar o desempenho esperado para o setor. ■

12º SIMPÓSIO DA ASBRAM – 2021

Evento marcante no calendário do agronegócio nacional, o 11° Simpósio Nacional da Indústria de Suplementos Minerais, com o tema "Preparando a pecuária do amanhã – sustentável e lucrativa", trouxe exemplos admiráveis, com apresentações de brasileiros notáveis em suas atividades empresariais, seja da pecuária ou não. Para a nova gestão, que principia o seu trabalho neste ano, diante de um cenário que se mostra favorável externa e internamente para o setor, uma pauta rica de conhecimento e ensinamento será pinçada pela Diretoria da ASBRAM para o 12º Simpósio, a ser realizado em 2021. **Guardem essas informações e sejam bem-vindos!**





FOTOS: KARIM KAHN

CONSELHO SUPERIOR DO AGRONEGÓCIO

DESENVOLVIMENTO DA IRRIGAÇÃO NO BRASIL

ABERTURA



JACYR COSTA FILHO

Presidente do Conselho Superior do Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Cosag/Fiesp)

A irrigação representa um tema muito importante para o agronegócio. Muito plural, o Cosag reúne todos os espectros e teve o reconhecimento de Paulo Skaf, presidente da Fiesp. Criador e primeiro presidente, Roberto Rodrigues foi sucedido por João Sampaio. Desde 2016, sob a confiança desse plenário, de presença assídua, conduzimos os trabalhos.

NOVO SIGMA DA PRODUÇÃO TROPICAL



ALYSSON PAOLINELLI

Presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (ABRAMILHO)

Durante quinhentos anos, fomos dependentes da importação de alimentos. Com a famosa intempérie de 1968 no hemisfério Norte, os preços dos alimentos dobraram. Na década de 1970, quando surgiu a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), o preço do seu barril saltou de US$ 3 para US$ 11 (1973) e, depois, para US$ 18 (1978). Dependíamos de 80% desse produto importado, e as nossas contas não fechavam.

Nessa época, fomos convidados pelo presidente Geisel para ocupar o cargo de ministro do Ministério da Agricultura. Contávamos com o apoio de Randon Pacheco no cargo de secretário da Secretaria de Agricultura de Minas Gerais, com algumas realizações no Cerrado do Brasil Central. A história começa assim.

Colocamos em ação o plano estratégico para criarmos a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).